

## Memórias de uma árvore morta

*Memories of a Dead Tree*

Ana Marcia Akai Moreira

Instituto de Artes, UNESP-São Paulo/Brasil, CEP: 11035-130 Santos, Brasil; [anaakai@yahoo.com.br](mailto:anaakai@yahoo.com.br), [ana.akai@unesp.br](mailto:ana.akai@unesp.br)

### Resumo

“Examinar os elementos não a partir do exterior, mas procurando o contato direto com sua pulsação interior”, frase do filósofo/professor/pintor Vassily Kandinsky (1996, p.87) que li há muitos anos atrás e que sempre me fez refletir enquanto pintava sobre a relação intrínseca entre meu corpo visual e minha alma sensível diante das vivências diárias. Essa série de pinturas chamada “Memórias de uma árvore morta” faz parte de um projeto maior que venho desenvolvendo chamado “ÁRVORES: descontinuidade, permanência e transformação da consciência coletiva”, em um campo complexo que envolve a natureza humana e a sua relação com o mundo. As pinturas que apresentam linhas, espaços cheios/vazios, dinâmica e equilíbrio, se apresentam como memórias internas e coloridas do meu próprio eu/natureza em relação com o eu externo/natural. Me apropriando, por meio de frottages (decalque) em preto e branco, dos veios aparentes dos troncos cortados pelo homem, crio um universo de memórias coloridas (painéis) através dos entrecruzamentos das linhas (histórias de uma árvore), re-conhecendo a descontinuidade e a permanência de uma nova forma, de uma nova proposição, de uma nova maneira de experienciar a imagem, entre o que vejo e sinto, absorvendo a identidade de um novo conjunto de figuras, transformando cada trabalho em novas proposições que permitem repensar a dispersão/permanência/transformação de uma história que parte do cotidiano. Mostrar essas pinturas em uma exposição e em dimensões grandes sobre painéis, me traz um olhar curioso e propositivo diante das coisas do mundo e, nesse sentido, poder ser compartilhada com o outro em uma simbiose do sensível diante da morte (real e simbólica) das árvores cortadas, mutiladas, parte desta cotidianidade exterior que é paisagem, natureza e imagem

**Palavras-chave:** Pintura; Painéis; Natureza; Memórias; Transformação compositiva; Linhas e espaços.

### Abstract

*“To examine elements not from the outside, but by seeking a direct connection with their inner pulse,” a quote from philosopher/teacher/artist Vassily Kandinsky (1996, p.87), which I encountered many years ago and has always prompted me to reflect on the intrinsic relationship between my visual being and my sensitive soul in the face of daily experiences. This series of paintings titled “Memories of a Dead Tree” is part of a larger project I’ve been developing called “TREES: Discontinuity, Permanence, and Transformation of Collective Consciousness,” exploring the complex interplay of human nature and its relationship with the world. The paintings, characterized by lines, filled/empty spaces, dynamics, and balance, serve as vibrant internal memories of my own self/nature in relation to the external/natural self. By employing frottage techniques on the textures of tree trunks cut by humans, I create a universe of colorful memories (panels) through the intertwining of lines (stories of a tree), recognizing the discontinuity and permanence in a new form, a new proposition, a fresh way to experience imagery, bridging what I see and feel. This transforms each piece into new ideas that invite a reevaluation of the dispersion/permanence/transformation of a narrative rooted in everyday life. Exhibiting these paintings on large panels fosters a curious and proactive perspective on the world, allowing for a shared experience with others in a symbiosis of sensitivity.*

**Keywords:**

*Painting; Panels; Nature; Memories; Compositional transformation; Lines and spaces.*

## 1. Introdução

É de fundamental importância reconhecer que as árvores para o mundo e para a nossa própria sobrevivência é o *pulmão do corpo terra*. Ela é responsável por todos os ecossistemas, garantindo um futuro melhor para as gerações presentes. Além disso, as árvores são essenciais para a preservação da biodiversidade, servindo de habitat e alimento para uma grande variedade de seres vivos. Esta pesquisa pictórica parte desse princípio.

Em uma observação sensível por todas as árvores que vejo aqui em Santos (minha morada), há mais de 5 anos venho percebendo as podas realizadas por 2 empresas terceirizadas pela Prefeitura do município, que atualmente chamo de “Podas Assassinas”, porque cortam as copas das árvores, tirando toda a sua força e deixando pelo chão rastros de galhos e troncos, mostrando toda a incapacidade humana de prestar atenção no seu entorno, isto é, tirando e matando todo um ecossistema de cada árvore devastada.

O trabalho que trago aqui “Memórias de uma árvore morta” tem por objetivo mostrar o resgate de memórias que trago em mim de todas as árvores que sempre observei, e que é parte de uma série maior chamada “ÁRVORES: descontinuidade, permanência e transformação da consciência”.

Esse texto traz o processo dos esboços da pintura, que são colhidos desses troncos caídos pela técnica da *Frottage* (decalque), e o trabalho concluído. No meio das imagens mostradas abordarei o processo de construção das pinturas mescladas com inspirações artísticas e poéticas sensíveis, e por último, mas não menos importante, trago nas Definições uma exposição realizada em Santos-SP-Brasil.

## 2. Esboços em preto/branco

As árvores são seres fundamentais para a vida na Terra. Elas desempenham um papel essencial na e para a manutenção do equilíbrio do ecossistema, fornecendo oxigênio para o mundo, retendo o solo com a trama de suas raízes, regulando assim o ciclo das águas no planeta.

Para começar esse trabalho, faço minhas andanças pela cidade procurando árvores podadas onde troncos e galhos são deixados na rua. Levo comigo um grande papel manteiga e alguns lápis dermatográficos de cor preta. Ao encontrar um pedaço significativo de um determinado tronco ou galho, isto é, de uma parte que consegue ser decalcada, me debruço sobre ela e levo alguns minutos para tirar a imagem. É preciso observar e ter sensibilidade para seguir os veios do tronco ou dos galhos. A figura a seguir é um exemplo,



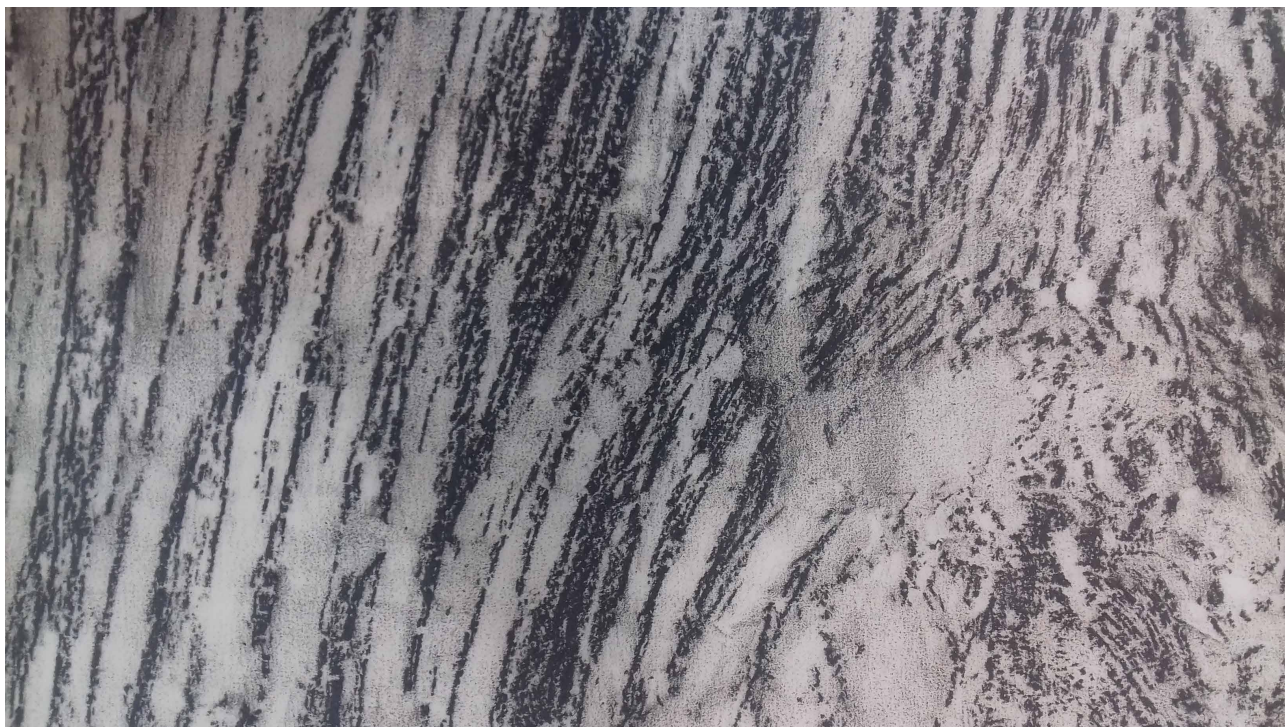
**Figura 1:** Frottage 15 – Lápis dermatográfico preto sobre papel manteiga. Tamanho 0,10X0,15cm. Acervo da artista.

Compartilho aqui uma fonte de inspiração em meu processo de trabalho, Frans Krajcberg, escultor polonês naturalizado brasileiro. Um artista que dedicou sua vida chamando a atenção para a importância das árvores e que utilizava elementos da natureza em suas obras desenvolvendo um trabalho belo, forte e potente e que, além disso, fazia uma denúncia contra o desmatamento e a destruição da floresta. As obras desse artista me mostraram, o quanto um homem pode, inteligentemente, transformar objetos (naturais) por meio da arte e dizer coisas tão importantes, para a manutenção do planeta.

Krajcberg alertava para a urgência da preservação das árvores e da natureza como um todo, mostrando em suas esculturas a beleza e a força das árvores, bem como a fragilidade e a brutalidade de sua destruição.

Minha vontade e intenção, ao realizar as pinturas, é compartilhar com o espectador o abrigo do pássaro que canta, a terra que respira, os troncos e galhos como os laços de amor que nutrem o solo e que a vida inspira. As árvores nos ensinam a paciência, pois cada anel formado é um ano vivido, nos ensina a beleza da espera e o ciclo do ser, transformando o efêmero em legado histórico.

Abaixo mostro na figura 2 mais um esboço colhido de um tronco,



**Figura 2:** Frottage 20 – Lápis dermatográfico preto sobre papel manteiga. Tamanho 0,08X0,15cm. Acervo da artista.

### 3. Pinturas coloridas/complementares

Como artista visual me sinto uma criadora que pode transcender o cotidiano vivido, transformando a percepção do mundo ao nosso redor em detalhes que muitas vezes não são observados. Me vejo como uma contadora de histórias. Cada pintura me traz uma narrativa que captura emoções, experiências, visões de vida e MEMÓRIAS (nossa bagagem histórica) e nesse processo convido o espectador a refletir, a sentir e a questionar a importância do micro-mundo que se revela em várias dimensões, por meio de linhas, cores e formas. Ao expressar minhas ideias e sentimentos, tenho a intenção de criar um espaço de empatia e conexão, que vai além do que reconhecemos no dia a dia, explorando assim a complexidade maravilhosa que pode ser nossa condição humana.

Depois que faço as frottages, volto para o atelier e espalho todas as imagens em uma mesa escolhendo um rabisco para começar minha pintura. Primeiro pinto todo o fundo da tela de negro, que pode ser quente ou frio, depois faço uma primeira camada com a cor complementar do fundo e risco o painel com a variedade de linhas e manchas necessárias para continuar as sobreposições das cores, das formas e das linhas que vão surgindo.

A seguir mostro uma das telas que faz parte de um tríptico: *O vermelho, O amarelo e O azul*.

O trabalho completo foi composto nas cores primárias e tem uma linha que envolve e corre pelos tres quadros formando um só painel. Essa pintura que mostro a seguir, parte do todo, é feita com as cores complementares vermelho/verde. As memórias me trazem ao entrecruzamento e torções.



**Figura 3** – Memórias de uma árvore morta – parte 2. Técnica - Acrílica s/ lona. Dimensão – 1,00X1,00cm.



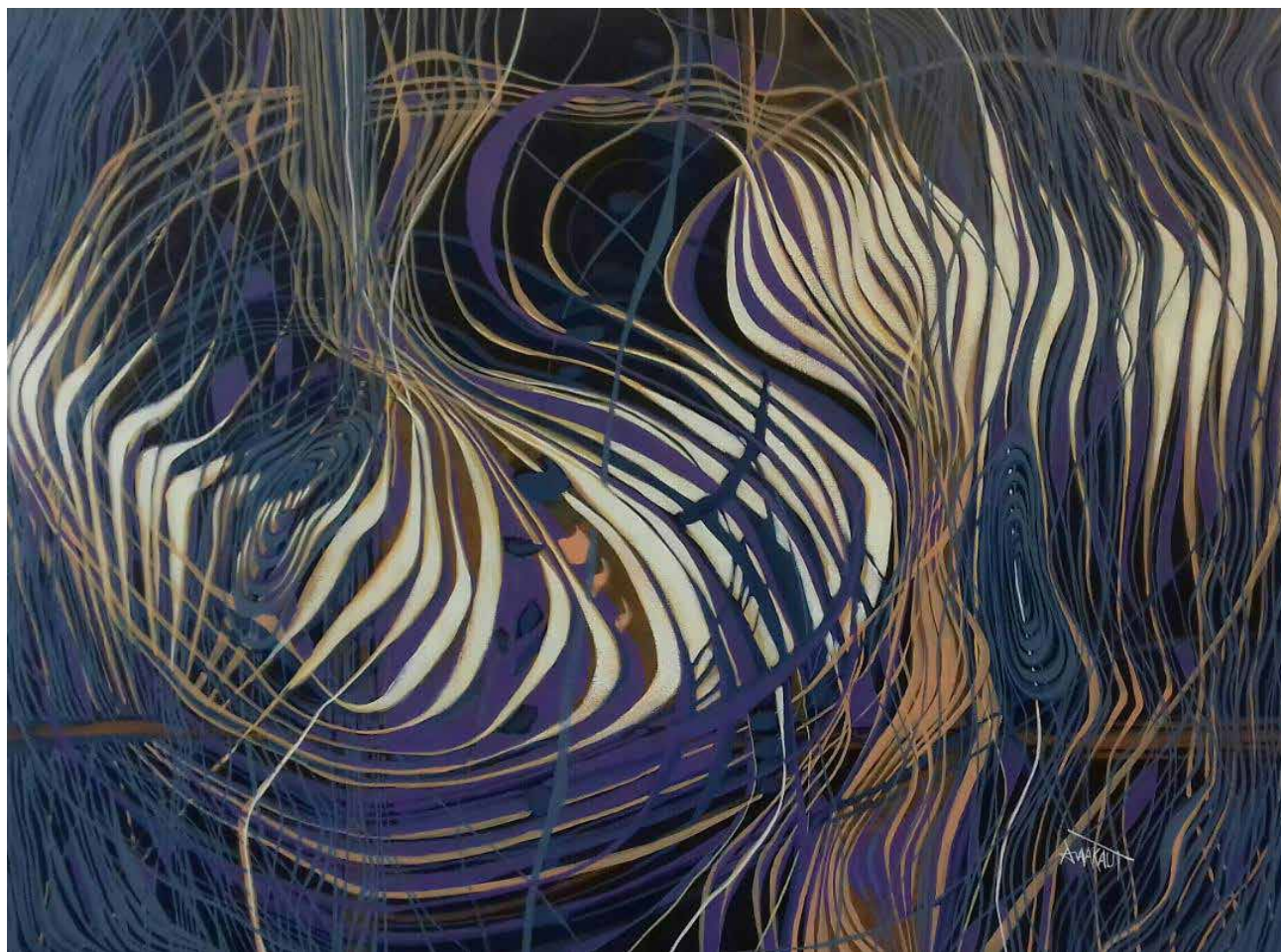
**Figura 4** - Memórias de uma árvore morta - 04. Técnica - Acrílica s/ lona. Dimensão - 1,50X1,00cm.

Me vejo como uma provocadora ao expor realidades muitas vezes ignoradas, mas que, ao ver instigam o diálogo e a reflexão crítica, incentivando a sociedade a olhar para além da superfície e a confrontar suas verdades. Nesse sentido, percebo que o artista atua como um agente de mudança, mobilizando consciências e inspirando ações.

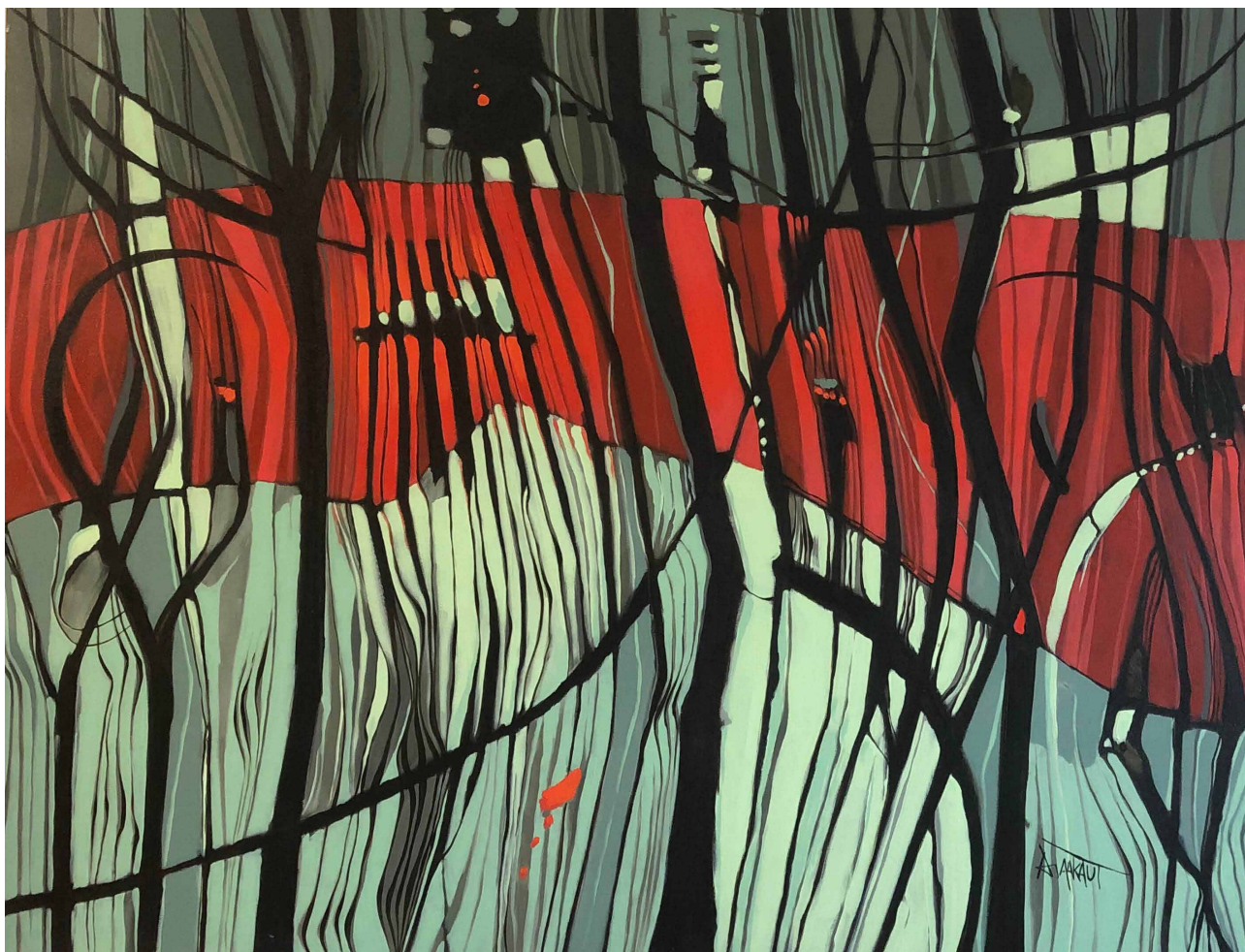
A arte desempenha um papel crucial na preservação da memória coletiva pois, ao documentar eventos que tem historicidade, se torna um guardião de legados que, de outra forma, poderiam se perder no tempo. Em um mundo em constante transformação, as criações de um artista servem como um testemunho da diversidade e da riqueza da experiência humana.

O artista visual é um facilitador de beleza e inspiração. Em um cotidiano repleto de desafios, sua capacidade de criar espaços estéticos e experiências sensoriais, pode oferecer um refúgio, um momento de pausa e contemplação. A arte tem o poder de elevar o espírito, proporcionando alegria e esperança, lembrando-nos da importância de sonhar e imaginar um futuro melhor.

Essas pinturas tem como objetivo nos provocar a pensar, a sentir e a agir, tornando-se um veículo poderoso de transformação, um espelho que reflete aspirações e anseios por um mundo mais consciente, empático e belo, um símbolo de força, de resiliência.



**Figura 5** - Memórias de uma árvore morta – 10. Técnica - Acrílica s/ lona. Dimensão – 1,0 0X1,20cm



**Figura 6** – Memórias de uma árvore morta – 03. Técnica - Acrílica s/ lona. Dimensão – 1,00X1,30cm

Nas árvores suas raízes e tramas, a esperança se tece. Por isso, cuidemos das árvores, amigas fiéis da humanidade que nos abraçam com sua presença.

##### **5. In-de-finições, apenas caminhos.**

Atualmente estou pesquisando, em um Pós Doutorado (IA-UNESP/SP com supervisão da Prof<sup>a</sup> dr<sup>a</sup> Kathy Maria Ayres de Godoy), a formação dos professores de Arte no Estado de São Paulo-Brasil e essa investigação, apesar de ser quanti/qualitativa, pois é um mapeamento da situação atual das Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro), vem ao encontro de tudo que escrevi acima considerando que os profissionais professores de arte podem estimular o desenvolvimento das sensibilidades cognitivas (conceito estudado também) para que os estudantes tenha a

oportunidade de observar e interagir com o outro no mundo de forma mais bela, assim como escreve Paulo Freire (1996, p. 84) “aprender a ver a boniteza do mundo” de maneira sensível e por todos os sentidos do corpo.

Venho desenvolvendo essa série de pinturas há 5 anos quando comecei a perceber o que chamo de *Podas Assassinas* no município de Santos-SP. Já compus mais de 20 trabalhos e alguns deles, frequentemente, vão para exposições como a última que ocorreu de 09 a 25 de novembro de 2024: Poética do Contato\_Aportar, com curadoria de Lilian Amaral @ amaral\_arte. Essa exposição faz parte do “Seminário Nômade Diálogos Transatlânticos” - módulo Conexões poéticas, memória e cultura caíçara contemporânea, realizados no Museu do Café e no Espaço Futrica de Economia Criativa.

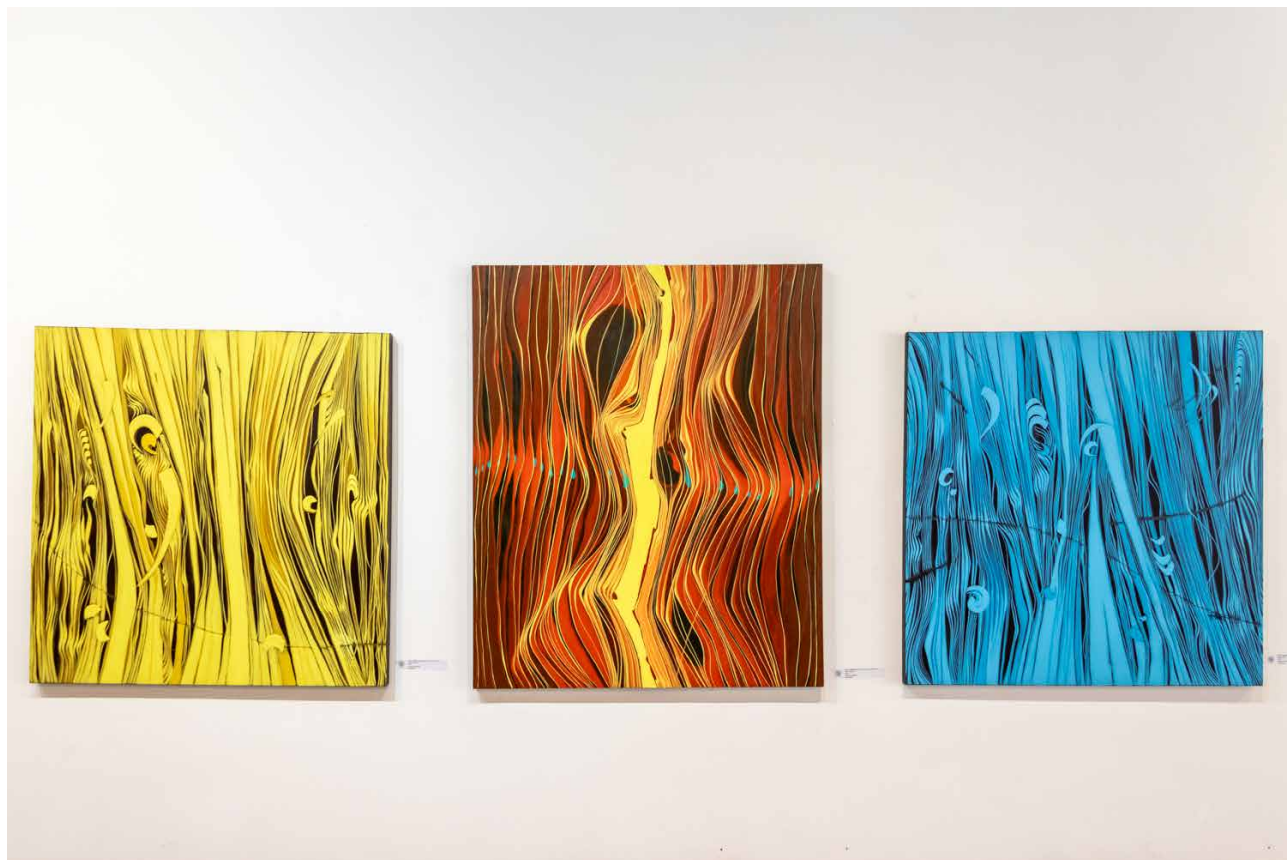


Figura 7: Obras em exposição no Espaço Futrica Economia Criativa. Imagen: @marcio\_silveira07



Figura 8: Vista da exposição Poética\_doContato\_Aportar, Espaço Futrica Economia Criativa. 9 de novembro de 2024.  
Imagem: @marcio\_silveira07

Para teerminar esse ensaio escrevo para que as árvores vivam em harmonia e que os verdes floresçam em cada coração, pois as árvores são mais que natureza, são a alma viva da nossa conexão.

### **Referências**

Freire, Paulo, 1996. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, São Paulo.

Kandinsky, Vassily, 1996. *Do Espiritual na Arte*, 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, SP.

Krajcberg, Frans, 1987. *Natura*, 1ª ed. Inderx, Rio de Janeiro, RJ.

Buoro, Anamelia B., *et. al.* *Cicatrizes: A Arte a Natureza Em Obra de Frans Krajcberg/Siron Franco*, 2008, 1ª ed. Editora Nacional, Rio de Janeiro, RJ.